

Apresentação

Estamos enviando para sua leitura e apreciação o último exemplar de *Estudos Teológicos* deste ano de 1991. Por vários motivos não nos foi possível concentrá-lo numa temática determinante, apresentando, em razão do fato, artigos de natureza diversificada.

Pablo Richard: “A Teologia da Libertação na Nova Conjuntura. Temas e Novos Desafios para a Década de Noventa”.

A queda do socialismo no Leste europeu, seguido de uma crise generalizada do marxismo, levaram a crer que também para a TdL pudesse ter chegado o princípio do fim. O autor procura mostrar o quanto esta suposição é enganosa, apontando para novas tarefas da TdL bem como para a necessidade de re-pensá-la, re-criá-la e re-programá-la para que o clamor dos oprimidos/as, agora ainda mais escandaloso do que antes, não consiga ser sufocado ou minimizado.

Nilton Giese: “Cuba! Todo Tiempo Futuro Tiene que Ser Mejor!”

O autor, atualmente pastor em Toledo/PR, passou 1989 e 1990 em Cuba. Seu artigo quer nos dar um breve apanhado sobre a história do socialismo em Cuba, bem como destacar os atuais desafios que para o regime e a Igreja se levantam a partir da nova conjuntura mundial.

Neste sentido nos parecem pertinentes as reflexões feitas por Frei Betto no editorial do *Jornal Sem Terra* (set./out. 91, p. 2), que transcrevemos abaixo:

Há cerca de 100 anos a América Latina adota o livre mercado, o pluralismo partidário, o sufrágio universal, como forma de assegurar a primazia do capital privado. E quando essa primazia sofre ameaças, os generais de plantão entram em cena, para pôr as coisas em ordem. No entanto, a miséria atinge a grande maioria das 525 milhões de pessoas que vivem na América Latina e Caribe. Exceto em Cuba, o único país socialista do continente, a pobreza, como carência de bens imprescindíveis à sobrevivência, é regra e não exceção. Por cada 1.000 crianças nascidas vivas, morrem no primeiro ano 61 no Brasil, 53 no México, 85 no Peru e apenas 12 em Cuba. A democracia existente no Sul do mundo é ótima para encher urnas e os cofres dos privilegiados, mas não enche barrigas. No Norte, ela traz bem-estar às custas da opressão do Terceiro Mundo, da extorsão da dívida externa e das guerras intervencionistas.

Não é a democracia, como regime do povo para o povo, que interessa ao Grupo dos 7 países mais ricos do mundo. Democracia, para o presidente Bush, é tudo isso que favorece a acumulação do capital privado e, sobretudo, o esplendor do império dos EUA.

O Evangelho diz que ninguém pode servir a Deus e ao dinheiro. Para Jesus, o critério absoluto é a vida humana. Nenhum regime é suficientemente bom se não assegura, primeiro, a sobrevivência biológica de seus habitantes.

O capitalismo é ótimo para os ricos e para quem nutre a ilusão de ficar rico, assim como o apartheid convém à minoria branca da África do Sul. Porém, o cristianismo proclamou a dignidade sagrada de todo ser humano, condenando o branco que discrimina o negro, o rico que oprime o pobre, o homem que humilha a mulher, o ambicioso que extermina índios.

Todos os que sonham com um mundo diferente precisam pôr os pés no chão e a cabeça no lugar. O que interessa primeiro não é se na Rússia haverá 10 partidos políticos ou se as crianças de Pequim poderão visitar a Disneylândia. A liberdade começa com a satisfação da necessidade. Pode ficar mais livre um mundo que fica mais pobre? E como erradicar a pobreza sem repartir os muitos bens que se acumulam em mãos de poucos? Para quem vive num país de 100 milhões de pobres, o socialismo não deve ser uma nódoa do passado, mas um sonho de futuro.

Helena de Souza Nunes Wöhl Coelho: “Música para Textos Bíblicos”.

A autora é atualmente consultora no departamento de Música da EST e professora do Instituto de Artes da UFRGS. Em seu artigo nos oferece de forma concisa, mas com riqueza de detalhes, uma visão geral da música hebraica e judaica, dos instrumentos usados e sua aplicação nos cultos, apresentando algumas características do canto nos tempos bíblicos bem como informações acerca da aprendizagem e competência profissional dos músicos.

Friedrich E. Dobberahn e Armin A. Hollas: “Revolta ou Ressedentariização? Reflexões Arqueológicas sobre a História do Israel Pré-Estatal”.

Em seu artigo Friedrich E. Dobberahn, professor do AT na EST, e Armin Hollas, estudante de Teologia, retomam um assunto bastante controverso entre os exegetas do AT. Os *Estudos Teológicos*, durante os últimos anos, já se têm ocupado com esta questão várias vezes (22:243ss./1982; 26:169ss./1986; 28:99ss. e 111ss./1988). Trata-se da discussão em torno do chamado “modelo sociológico”: G. E. Mendenhall e seu sucessor N. K. Gottwald entendem o surgimento do Israel pré-estatal como revolta do campesinato cananeu contra as cidades-estado. O presente artigo pretende agora confrontar este “modelo sociológico” com uma teoria bastante inédita, elaborada pelo arqueólogo israelense Israel Finkelstein. Mediante uma detalhada análise de 115 sítios arqueológicos escavados na serra central da Palestina, Finkelstein coloca em xeque os principais pressupostos do “modelo sociológico”, afirmando que a formação do Israel pré-estatal deveria ser entendida a partir de um processo de “ressedentarização” pacífica de grupos nomadizantes que teriam deixado a Palestina central durante os séculos XVII a XVI a.C. O artigo de F. E. Dobberahn e A. A. Hollas aborda as vantagens e as deficiências desta nova teoria.

Georg Kretschmar: “A Salvação como Libertação — A Cristologia Pascal da Primeira Igreja”.

O autor parte da cristologia pascal como a encontramos, p. ex., na

Ásia Menor, testemunhada por Melito de Sardes. Na análise desta cristologia pascal primitiva consegue demonstrar vínculos muito estreitos com o desenvolvimento posterior da cristologia, tirando conseqüências para o entendimento hodierno da justificação por fé em sua relação com os processos históricos de liberdade e libertação.

Danilo R. Streck: “Paulo Freire: uma Leitura a partir da Educação Cristã”.

O artigo procura analisar aspectos da teoria de Paulo Freire com vistas à tarefa educativa da Igreja. Destaca, em primeiro lugar, como a pedagogia e a teologia latino-americanas surgem juntas na luta do povo e aponta para a relação fecunda que se estabelece entre as duas áreas. A contribuição de Paulo Freire é analisada especialmente a partir de sua noção do ato de conhecer como processo dinâmico e criativo.

Marcos Kruse: “Participação das Crianças na Ceia do Senhor: Avanço Aparente”.

O artigo discute de forma crítica a prática parcialmente adotada na IECLB e em outras igrejas da participação de crianças na Santa Ceia. O autor é, atualmente, pastor em Maringá/PR.

Martin Weingärtner: “A Salvação se Fez Pão? Perguntas à Prática Exegética na EST”.

Trata-se, no caso, de uma resenha de um livrinho editado pelo Departamento Bíblico da EST no ano de 1989 e intitulado *A Salvação se Fez Pão*. O autor, atualmente pastor em Ituporanga/SC, procura, a partir de sua análise, traçar um perfil da prática exegética na EST.

Friedrich E. Dobberahn: “Perguntas à Recensão do Pastor M. Weingärtner”.

Dobberahn, um dos co-autores do livrinho *A Salvação se Fez Pão*, apresenta aportes críticos às colocações de Weingärtner em sua resenha.

Investigar na República Federal da Alemanha:

A pedido, transcrevemos a carta enviada à nossa redação pela Fundação Alexander von Humboldt, que certamente será do interesse das demais casas de formação teológica.

O redator